

HISTORIOGRAFIA DO PREPARO PEDAGÓGICO PARA A DOCÊNCIA DA ENFERMAGEM BRASILEIRA

Enf^a Daniela Maysa de Souza

Enf^a Vânia Marli Schubert Backes

1º Simpósio Internacional de História de Enfermagem
“Investigação em história de enfermagem: percursos e
desafios”



OBJETIVO

Este trabalho trata-se de uma revisão de literatura sobre a historiografia do preparo pedagógico para a docência na enfermagem brasileira

desde o século XIX à atualidade,

e objetiva relatar as transformações, lutas e panorama atual, com os desafios à formação e qualificação docente, voltados ao SUS.



A Enfermagem Brasileira

ENFERMAGEM BRASILEIRA

Destaca-se pelo atendimento nos diversos níveis de atenção à saúde, trabalhando e ensinando a prevenção, promoção, reabilitação em saúde e o cuidado humanizado.

Contribuindo para a qualidade de vida dos pacientes e familiares sob seus cuidados.

Esta visão deve-se à formação curricular e extracurricular, voltada às práticas de saúde embasadas pelos preceitos éticos, morais e científicos da profissão.

A organização enquanto profissão (através do Conselho Regional de Enfermagem – COREN e Conselho Federal de Enfermagem – COFEN) e seu reconhecimento profissional auxiliam na reflexão de novas formas de cuidar e ensinar, transmitindo seus conhecimentos e valores aos alunos das escolas de enfermagem, em nível médio e graduação, contribuindo para o desenvolvimento, fortalecimento e crescimento da profissão.

Enfermagem no Brasil

Lei 7.498/86 com 04
categorias:

- Enfermeiro
- Técnicos em Enfermagem
- Auxiliares de Enfermagem
- Parteiras



Pessoas legalmente
habilitadas e inscritas
no Conselho, com
jurisdição na área onde
ocorre o exercício.



Respeitados os
respectivos graus de
habilitação.

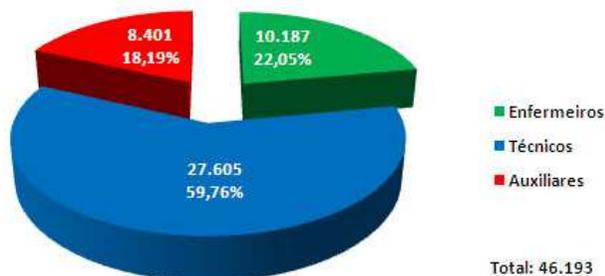


Todos devem
apresentar o diploma e
certificados com seu
respectivo grau de
escolaridade.

Enfermagem em Santa Catarina

- Segundo o Censo de 2010, realizado pelo IBGE, o Brasil possui 190.732.694 habitantes e a Enfermagem contabiliza 1.480.653 profissionais.
- Em Santa Catarina temos 6.249.682 habitantes e representa 2,73% da Enfermagem Brasileira.

Estatística de Profissionais
505ª ROP - 3 de Maio de 2013



Fonte: COREN-SC

- Observando os dados disponíveis de 2009 a 2013 é possível identificar o aumento das inscrições para obtenção do registro profissional de enfermeiros e técnicos em enfermagem e nesta proporção identifica-se a formação de novos técnicos em enfermagem e a **entrada de novos enfermeiros professores em sala de aula, iniciando sua prática na docência.**



A docência é exclusividade do Enfermeiro.



Oportunidade de complementação de renda, possibilidade de aprimoramento e novas oportunidades de trabalho.



A inserção deste profissional recém-graduado em sala de aula é feita muitas vezes precocemente e sem preparo pedagógico para o exercício docente.

DOCÊNCIA

Trajetória das Escolas x Formação Docente



Necessidade de profissionais qualificados para atuarem na formação dos futuros profissionais.



Suprir a nova demanda mercadológica da docência e após surge como uma conscientização natural.



Fortaleceram a Enfermagem enquanto profissão e refletem nos atuais modelos assistenciais e de ensino vigentes, que foram sendo construídos e transformados ao longo dos anos.

Século XIX

1860

- Enfermagem instituída como profissão, com a figura da Enfermeira inglesa Florence Nightingale.
- Quando deixa de ser relacionada ao simples ato de cuidar, prestado por religiosas ou mulheres de reputação duvidosa.

1890

- Fundada a 1ª Escola de enfermagem: a Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras do Hospício Nacional de Alienados (EPEE), atual Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, da Universidade do RJ
- Médicos da instituição como docentes.

1860

- Ruptura entre a enfermagem escolarizada e a enfermagem não escolarizada.
- *Nurses e as ladies nurses.*

1890

- Primeiros registros relacionados à necessidade da formação docente e métodos de ensino.
- Aulas teóricas 3x/semana, e visitas às enfermarias, sob a fiscalização do professor médico, sem a presença do enfermeiro como supervisor.

Século XIX

1920

- Profissionalização - sistema *nightingaleano* - enfermagem moderna : profissionalização e da obrigatoriedade da escolarização

1921

- Para aumentar a força de trabalho e com conhecimentos aplicados ao combate de doenças transmissíveis, Carlos Chagas, solicita apoio financeiro e cooperação técnica da Fundação Rockefeller e cria a Escola de Enfermeiras do Departamento Nacional de Saúde Pública.

1920

- Início do reconhecimento da urgente necessidade da formação docente e de um projeto pedagógico específico para a enfermagem.

1921

- As Escolas que antes só formavam auxiliares de saúde (sem a concepção de enfermagem como ciência), passam a ser consideradas uma ciência autônoma, com formação universitária, constituindo uma nova era no ensino de enfermagem no Brasil .

Século XX

1923: a terceira escola de enfermagem, criada pelo Decreto 16300/23 apresentava um corpo docente e administrativo totalmente composto por profissionais da enfermagem, denominada Escola Anna Nery, eleita escola padrão em 1931.

Neste momento da docência, uma das funções das enfermeiras instrutoras, era o modelo de repetição das aulas ministradas pelos médicos, que elas precisavam acompanhar e após davam ênfase às técnicas de enfermagem.

Exigência para direção e organização de uma escola de enfermagem, era a necessidade da enfermeira diplomada apresentar cursos de aperfeiçoamento e experiência de ensino e administração, o que era geralmente feito nos Estados Unidos.

1940: Déficit de profissionais qualificados para suprir as demandas mercadológicas, sendo criado emergencialmente o curso de auxiliar de enfermagem, para suprir as necessidades e a demanda mercadológica.

Com a criação do curso de Auxiliar de Enfermagem em 1941, ocorre o início da docência do enfermeiro em cursos profissionalizantes de nível médio, tendo como pré requisito, o diploma de enfermeiro.

1950: Na saúde, o modelo hospitalocêntrico era o vigente, com ações individuais e de enfoque curativo e nesta década, a formação de profissionais de enfermagem para atuar nos hospitais começa a tornar-se prioridade.

Século XX

Na docência, começam a aparecer as inquietações por parte de algumas enfermeiras, e se preocupavam em buscar uma fundamentação pedagógica para melhorar sua atuação em sala de aula.

1960: modificações relacionadas à organização política, econômica e social. A educação popular começava a ser influenciada pelos princípios educacionais de Paulo Freire, onde a autonomia do aluno era preservada e a modificação do processo de ensino aprendizagem começava a ser uma preocupação emergente.

Até o final da década de 60, apenas o diploma de enfermagem conferia o direito de lecionar, porém para o ensino superior, era necessária qualificação do corpo docente (com títulos de mestre, doutor e livre docência).

Em 1968: Reforma Universitária, como um modificador radical do perfil de professores e alunos das Escolas de Enfermagem, pois antes o enfoque era o da competência técnica e após a reforma, começa a ter forte componente teórico.

A licenciatura (formação nas matérias pedagógicas e nas de conteúdo) torna-se pré-requisito para a docência no nível médio, e no ensino superior, a exigência de qualificação do corpo docente determina a implantação dos cursos de pós-graduação stricto sensu na enfermagem, com vistas à formação docente.

Em 1966, surge o Técnico em Enfermagem, categoria que só ganhou maior impulso a partir de 1971, com a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases do Ensino de 1º e 2º grau, que regulamentava os cursos profissionalizantes e em 1970 ocorre a multiplicação das escolas de enfermagem.

Século XX

Contingente de 300.000 atendentes de enfermagem sem formação qualificada. É estipulado o prazo de 10 anos para a qualificação dos atendentes de enfermagem, expandindo assim os cursos de Auxiliar de Enfermagem.

1981 a 1996: Projeto Larga Escala como uma estratégia de formação para o setor saúde em curto prazo, via ensino profissionalizante supletivo, sob responsabilidade das Secretarias Estaduais de Educação e Saúde, com estratégias de formação em serviço, utilizando os próprios profissionais de saúde como instrutores.

Com o método pedagógico da problematização, a partir dos pressupostos de Paulo Freire, é que se iniciaram as mudanças das posturas pedagógicas no ensino de enfermagem, para formação destes docentes e discentes envolvidos no Projeto Larga Escala.

Como a proposta era a de formação na modalidade ensino-serviço, várias estratégias foram adotadas para contemplar os objetivos do projeto, entre elas a capacitação pedagógica destes docentes inseridos no serviço.

Modificações na formação são influenciadas pelas políticas públicas de saúde, que passou do sanitarismo campanhista para o modelo médico-assistencial privatista, privilegiando a assistência médica individual curativa e fragmentada, de direito apenas dos trabalhadores, gerando grande revolta popular.

1986: VIII Conferência Nacional de Saúde e a nova Constituição Federal de 1988, que instituiu e regulamentou o Sistema Único de Saúde (SUS) e em 1990 com as Leis 8.080 e 8.142, que constituem a Lei Orgânica da Saúde e dispõem sobre o SUS, o direito à saúde passou a ser universal e dever do Estado.

Século XX

Mudanças nas políticas de saúde, que privilegiavam o modelo hospitalocêntrico e curativo, para o novo modelo da atenção primária e de promoção à saúde, momento este que os Enfermeiros se inserem com bastante propriedade na saúde pública brasileira.

Década de 80 e 90: movimento sobre a formação pedagógica, sendo o período que antecedeu a construção das DCNs, com inclinações para modificar a formação na enfermagem, direcionada às necessidades sociais relativas às condições de saúde do país, pensando na integralidade.

1994: implantação da ESF: reorientação do modelo com uma assistência integral, centrada na família, com o levantamento de seus problemas de saúde mais expressivos, oportunizando um atendimento humanizado e resolutivo, tendo o Enfermeiro como coordenador desta equipe.

Na educação, com a LDB nº 9.394/96, se inicia uma reorientação no ensino superior, dando funções às universidades, com autonomia didática, administrativa e financeira para desenvolver ensino, extensão e pesquisa.

A preparação para o exercício do magistério superior acontece em nível de pós graduação, prioritariamente em programas de mestrado e doutorado e para atuar na educação básica e profissional é necessário o curso de licenciatura.

1999: 225.000 AE atuando sem a habilitação técnica profissional e situação de ilegalidade. MS – PROFAE (Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem): política pública voltada para a profissionalização e capacitação pedagógica dos docentes.

Século XXI



Século de evolução e fortalecimento da profissão: com conquistas relacionadas à formação docente e qualificação dos profissionais que atuam nos serviços do SUS.



2000: a criação pelo MS, da Rede de Escolas Técnicas do SUS (RET-SUS) instituída pela Portaria nº 1.298-28/11, que a constitui como uma rede governamental criada para facilitar a articulação entre todas as 36 ETSUS com conseqüente fortalecimento da Educação Profissional em Saúde. Atendem as demandas locais de formação técnica dos trabalhadores de nível médio que já atuam nos serviços de saúde.



A principal especificidade é a capacidade de descentralizar os currículos, mantendo os processos administrativos centralizados. Para isso, utilizam as unidades de saúde como espaços de aprendizagem e qualificam pedagogicamente os profissionais de nível superior dos serviços para atuarem como professores. As ETSUS se organizam pedagogicamente por meio da metodologia da problematização, da capacitação pedagógica e do sistema de certificação por competências.

Século XXI



2001: Resolução/CNE: Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem e aponta em seu perfil de formação, o do enfermeiro humanista, crítico e reflexivo e seu PPP deve ser construído coletivamente, centrado no aluno como sujeito da aprendizagem e apoiado no professor como facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem.



DCN aponta: profissional de enfermagem deverá ser capaz de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, assumem o compromisso e a responsabilidade com sua própria educação e o treinamento das futuras gerações de profissionais, não apenas transmitindo conhecimentos, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais.



Entre as estratégias pedagógicas que este profissional deve articular está o saber, o saber fazer, o saber conviver, o aprender a aprender, o aprender a ser, o aprender a fazer, o aprender a viver juntos e o aprender a conhecer, constituindo atributos indispensáveis à formação do Enfermeiro.

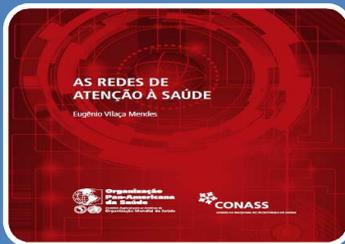
Século XXI



2004: Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (que é definida como a aprendizagem no trabalho, onde o aprender e ensinar se incorporam ao cotidiano das organizações), passa a guiar as ações da RET-SUS nos domínios administrativo, técnico e político. Com apoio das Comissões Permanentes de Integração Ensino-Serviço (CIES) que indicam as necessidades de formação locais às ETSUS de sua abrangência, onde de forma descentralizada os cursos são ofertados e operacionalizados.



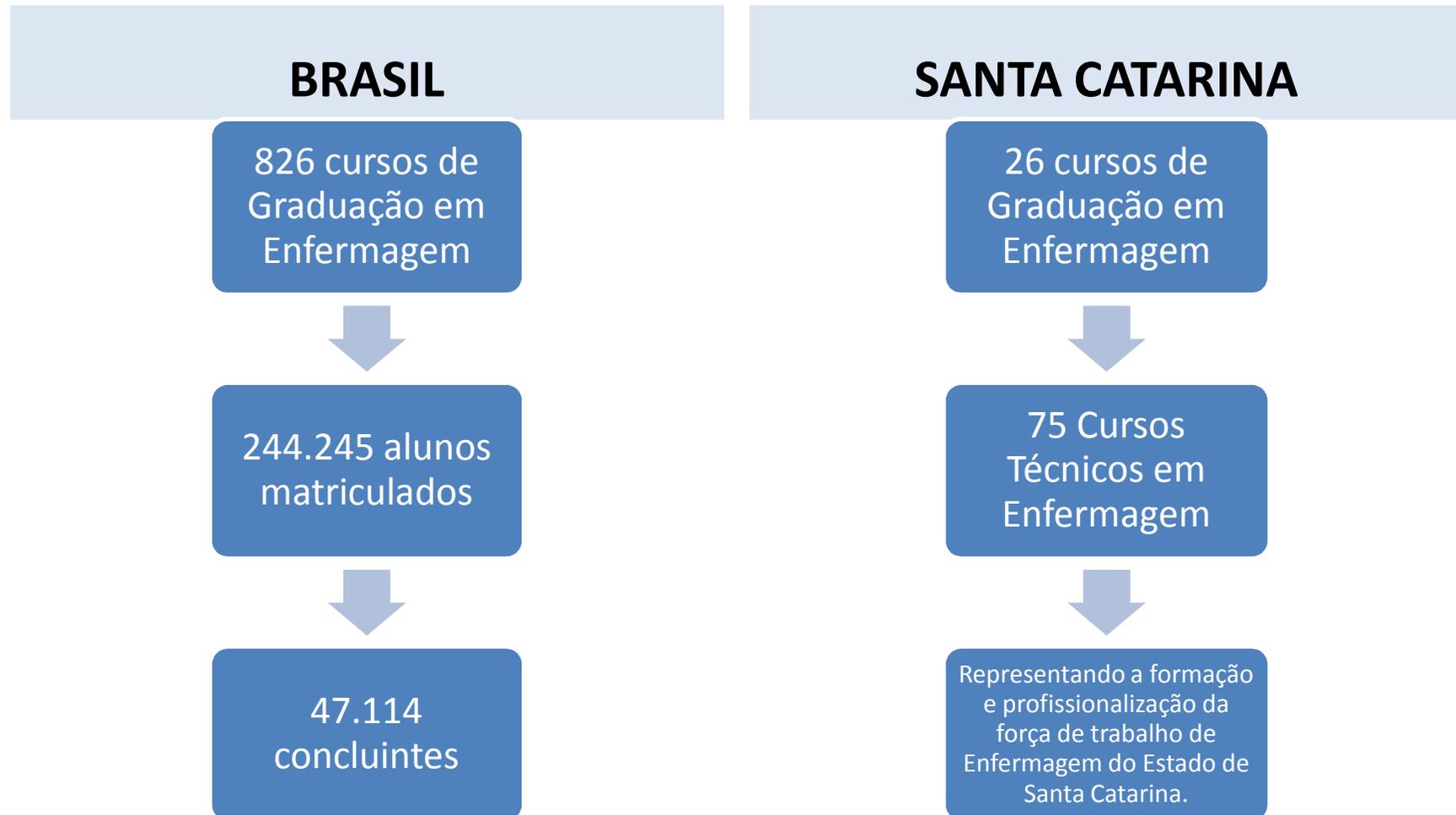
Desta forma a educação profissional técnica de nível médio em saúde, recebe grandes aportes financeiros e estes profissionais através das ETSUS, recebem os cursos propostos pelo MS como uma estratégia de fortalecimento da Atenção Básica, sendo certificadoras da educação profissional e da formação pedagógica para os docentes trabalhadores inseridos nas dinâmicas das ETSUS.



2009: MS-PROFAPS (Programa de Formação de Profissionais de Nível Médio para a Saúde) para contribuir para a melhoria da atenção básica e especializada e sua meta é de habilitar mais de 700.000 trabalhadores do SUS nos cursos de Educação Profissional, no período de oito anos.

MS-Redes de Atenção a Saúde (RAS), que são instituídas com o propósito de garantir a integralidade do cuidado, por meio de ações e serviços de saúde vinculados à educação dos profissionais de saúde, com quatro áreas de formação prioritárias: Urgência e Emergência; Atenção Psicossocial, obstétrica e neonatal e doenças crônicas.

Censo da Educação 2011



Fonte: COREN

Considerações

A historiografia do desenvolvimento do preparo para a docência contribui para refletir sobre a trajetória da profissão, suas lutas e conquistas, bem como o reconhecimento da necessidade de qualificação para o exercício docente, colaborando para o desenvolvimento e manutenção de estratégias de capacitação pedagógica, assegurando a qualidade da formação docente.

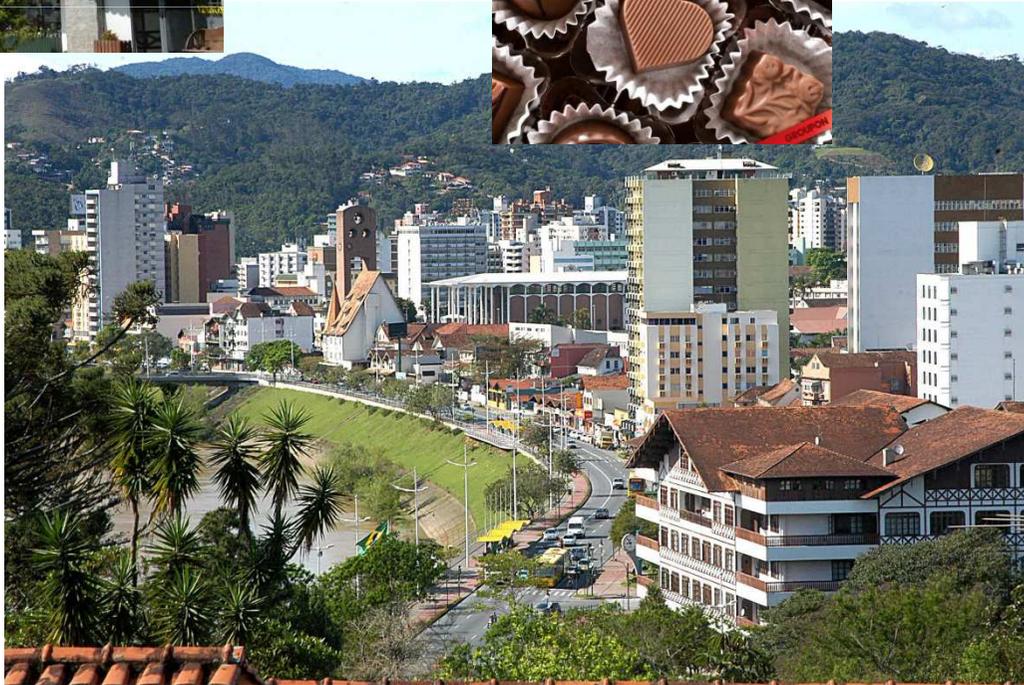
Somente a partir da década de 1980 é que a enfermagem realmente consegue passar por um processo de renovação em sua história, passando a desenvolver seu saber científico e reconhecendo de sua capacidade, exercendo suas atividades com autonomia, com publicações de artigos e livros

A formação deste docente de enfermagem precisa estar ancorada em bases científicas com reflexões no processo de ensinar e aprender, é necessária então a formação e preparo destes docentes, com acompanhamento pedagógico, no sentido de conseguirem recriar suas próprias estratégias de ensino e aprendizagem, valorizando o conhecimento coletivo, dentro do universo dos discentes, com reflexão de sua própria práxis.

As transformações no ensino serão palpáveis quando os docentes mudarem sua visão sobre o processo ensino-aprendizagem e propiciarem um ensino que auxilie o aluno a desenvolver novas competências, como análise, investigação e argumentação.



Blumenau



CAMA MESA BANHO

Obrigada!

danimaysa@gmail.com

vania.backes@ufsc.br

*Ensinar
é um exercício
de imortalidade.
De alguma forma
continuamos a viver
naqueles cujos olhos
aprenderam a ver o mundo
pela magia da nossa palavra.
O professor, assim, não morre
jamais...
Rubem Alves*

